



Desenvolvimento em Questão

ISSN: 1678-4855

ISSN: 2237-6453

davidbasso@unijui.edu.br

Universidade Regional do Noroeste do Estado do

Rio Grande do Sul

Brasil

Atividade Florestal e o Desenvolvimento Socioeconômico em Três Lagoas e Região: Uma Análise Baseada na Abordagem de Cluster

Tisott, Sirlei Tonello; Schmidt, Verônica; Waquil, Paulo Dabdab

Atividade Florestal e o Desenvolvimento Socioeconômico em Três Lagoas e Região: Uma Análise Baseada na Abordagem de Cluster

Desenvolvimento em Questão, vol. 15, núm. 38, 2017

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75248917013>

DOI: <https://doi.org/> <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2017.38.228-260>

Atividade Florestal e o Desenvolvimento Socioeconômico em Três Lagoas e Região: Uma Análise Baseada na Abordagem de Cluster

Forestry Activity And Socioeconomic Development in Três Lagoas And Region: An Analysis Based on the Cluster Approach

Sirlei Tonello Tisott

Doutora em Agronegócio pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania e graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Brasil
sirlei.tonello@yahoo.com.br

DOI: <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2017.38.228-260>
Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75248917013>

Verônica Schmidt

Doutora em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Medicina Veterinária (UFRGS). Graduada em Medicina Veterinária (UFRGS). Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil
veronica.schmidt@ufrgs.br

Paulo Dabdab Waquil

Doutor em Economia Agrícola pela University of Wisconsin, Madison – EUA. Mestre em Economia Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduado em Agronomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil
waquil@ufrgs.br

Recepção: 07 Setembro 2015

Aprovação: 15 Abril 2016

RESUMO:

O cluster de celulose e papel em Três Lagoas-MS, ainda que em estágio embrionário, é importante para o desenvolvimento, provocando mudanças quantitativas e condições que potencializam a prosperidade e o desenvolvimento da região, visto que a atividade florestal tornou-se uma das melhores alternativas para o crescimento econômico local. O artigo tem por objetivo analisar a importância e os efeitos da atividade florestal para o mercado de trabalho e para a economia local e regional de Três Lagoas-MS. Este contexto foi explorado a partir de dados secundários e primários, assumindo o método misto de investigação, com dados qualitativos e quantitativos. Os resultados indicam que a atividade florestal foi importante para o mercado de trabalho e para a economia de Três Lagoas e região, contribuindo para a abertura de novos empreendimentos e aprimoramento das empresas existentes. Também houve uma mudança quantitativa e qualitativa no mercado de trabalho local, com o aumento de empregos, da renda, da média salarial e intensificação dos programas de capacitação e qualificação de pessoas para o mercado de trabalho, mostrando crescimento e desenvolvimento nesse quesito. Consta-se que a atividade florestal é importante para a economia local, regional e estadual, posto que fomentou o empreendedorismo e gerou efeitos positivos sobre o mercado de trabalho. Alerta-se, no

AUTOR NOTES

sirlei.tonello@yahoo.com.br

entanto, para a vulnerabilidade da região quanto à dependência de uma atividade predominante, que mantém muitos postos de trabalho e negócios que ali se instalaram para atender, direta ou indiretamente, à atividade florestal.

PALAVRAS-CHAVE: Crescimento econômico, Desenvolvimento, Empreendedorismo, Emprego e renda.

ABSTRACT:

The cluster of pulp and paper in Três Lagoas-MS, although in the embryonic stage, it is important for development, causing quantitative changes and conditions that enhance the prosperity and development in the region, given that forestry activity has become one of the best alternatives for the region's economic growth. The aim of this paper is to analyze the importance and effects of forestry activity for the labor market and the local and regional economy of Três Lagoas-MS. This context was explored from secondary and primary data, using the mixed method research, with qualitative and quantitative data. The results show that forestry activity was important for the labor market and the economy of Três Lagoas and the region, contributing to the opening of new enterprises and improvement of existing businesses. There was also a quantitative and qualitative change in the local labor market, with increased jobs, increased income, increased average salary and intensification of training and qualification programs of people for the labor market, demonstrating growth and development in this aspect. It is verified that forestry activity is important for local, regional and state economy, and it has boosted entrepreneurship and generated positive effects on the labor market, however, it alerts to the region's vulnerability due to its dependence as a prevailing activity, which it keeps many jobs and businesses settled in the city to serve, direct or indirectly, the forestry activity.

KEYWORDS: Economic growth, Development, Entrepreneurship, Employment and income.

A atividade florestal tornou-se uma das melhores alternativas para o crescimento econômico de Três Lagoas e região, contribuindo para o aquecimento do mercado de trabalho: aquele empregado que morava na fazenda migrou para a cidade em busca de oportunidades de trabalho e, somando-se ao restante da população, sentiu a necessidade de adaptação às novas exigências do mercado. De acordo com Tisott e Schmidt (2014), está-se formando um cluster de celulose e papel em Três Lagoas, ainda em estágio embrionário. Esse cluster é baseado em recursos florestais, de florestas plantadas para fins comerciais, do tipo “cluster de empresas transnacionais”, associados a atividades tecnologicamente mais complexas de grandes corporações que produzem em escala mundial (ALTENBURG; MEYER-STAMER, 1999, p. 1.695).

Esse fenômeno está levando à expansão da atividade florestal na região e, além disso, a partir do período de instalação da indústria de celulose e papel, iniciou-se, em Três Lagoas, um processo crescente de demanda de bens e serviços para suprir as necessidades das indústrias e das pessoas que se instalavam, temporariamente ou não, na cidade para trabalhar. Aqueceu-se o comércio local e, também, foram geradas necessidades de adaptações para atender a um público mais exigente, além de melhor qualidade de bens e serviços demandados pelas indústrias.

Os clusters são úteis para o desenvolvimento econômico e, além de gerar novos empreendimentos, um cluster consolidado e forte promove maior crescimento de emprego, dos salários e processos inovativos, apresentando estratégias de manutenção dos empregos ou programas de desenvolvimento de pessoas para, se necessário, conquistar novos postos de trabalho em empresas locais ou regionais emergentes (DELGADO; PORTER; STERN, 2010). Assim o empreendedorismo, um dos benefícios proporcionado pelos clusters, é fundamental para o desenvolvimento econômico e importante fonte para a geração de emprego (FESER; RENSKI; GOLDSTEIN, 2008).

Resultantes desse processo de crescimento notam-se influências sobre os indicadores econômicos em âmbito local e regional. Para a economia, a atividade florestal pode ser considerada um potencial condutor ao desenvolvimento. Tem-se a necessidade econômica de fazer crescer a economia local, impulsionando o desenvolvimento e abastecendo o mercado mundial com a demanda de matéria-prima de base florestal. Diante dessa realidade, o artigo tem por objetivo analisar a importância e os efeitos da atividade florestal (cluster de base florestal) para o mercado de trabalho e para a economia de Três Lagoas e região.

ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE A ABORDAGEM DE CLUSTER E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

O interesse pela abordagem de cluster aumentou a partir da década de 90, devido ao impacto causado no desempenho organizacional, no desenvolvimento econômico regional e na competitividade de um país (ROCHA, 2004; PORTER, 2000; WAITS, 2000; FESER; RENSKI; GOLDSTEIN, 2008; MEYER-STAMER, 1998; DELGADO; PORTER; STERN, 2010). Um cluster consolidado e forte promove maior crescimento de emprego, dos salários e processos inovativos (DELGADO; PORTER; STERN, 2010).

Segundo Porter (2008), os clusters são concentrações geográficas de empresas interconectadas, fornecedores especializados, prestadores de serviços, indústrias relacionadas e instituições associadas a áreas específicas que competem, mas também cooperam entre si, buscando, nessas ações conjuntas, a “eficiência coletiva” (ALTENBURG; MEYER-STAMER, 1999). Da mesma forma, Rocha (2004) conceitua um cluster como um grupo de empresas geograficamente próximas, que produzem o mesmo produto ou serviço e apresentam algum tipo de interdependência.

A configuração de um cluster decorre de efeitos externos e interações, e “o termo clusters apenas retrata concentrações locais de certas atividades econômicas” (ALTENBURG; MEYER-STAMER, 1999, p. 1.694). Os autores destacam alguns dos efeitos externos e de interação, como: a) efeitos externos provenientes da existência de associação local, de mão de obra qualificada e a atração de fornecedores; b) a existência de redes entre as empresas dentro dos grupos; c) a troca de informações entre as empresas, instituições e indivíduos no cluster, propiciando um ambiente criativo; d) ação conjunta voltada para a criação de vantagens de localização; e) a existência de uma infraestrutura institucional diversificada de apoio às atividades específicas do cluster; f) identidade sociocultural formada por valores comuns e da inserção dos atores locais, o que facilita a confiança (ALTENBURG; MEYER-STAMER, 1999, p. 1.694).

De acordo com Porter (2000), um cluster pode ser visto como um sistema de empresas interconectadas e instituições cujo valor, como um todo, é maior do que a soma das suas partes. Os clusters podem influenciar a concorrência e a competitividade de três formas:

- Produtividade: acesso a insumos e colaboradores especializados – menores custos de transação; acesso à informação e conhecimento; complementaridades entre os produtos; acesso a instituições e bens públicos – elimina ou reduz o custo de treinamento interno; incentivos e medição de desempenho.
- Inovação: as empresas são capazes de perceber mais claramente e com mais rapidez novas necessidades do comprador e os benefícios da concentração de empresas com conhecimento do comprador e relacionamentos. As empresas participantes do cluster obtêm vantagens em perceber novas tecnologias, operações, possibilidades de entrega e conceitos de marketing.
- Empreendedorismo: novos negócios são formados dentro de clusters, devido ao incentivo à entrada por meio de uma melhor informação sobre oportunidades; sinalização de oportunidade; percepção de lacunas em produtos, serviços ou fornecedores; os bens necessários, habilidades, insumos e pessoal estão disponíveis no local de aglomerado; baixas barreiras de entrada e saída dos negócios.

De acordo com Malmberg e Maskell (2002), uma série de vantagens potenciais têm sido identificadas na literatura sobre clusters, relacionadas aos custos compartilhados de infraestrutura, qualificação de pessoal, eficiência de transação e difusão do conhecimento, levando à aprendizagem e inovação. Com isso, políticas baseadas em clusters têm sido vistas como a principal opção para o desenvolvimento industrial e regional, levando alguns autores a defenderem que “as regiões deveriam especializar-se industrialmente e promover a dinâmica da aglomeração, a fim de ganhar ou manter a competitividade e prosperidade” (MALMBERG; MASKELL, 2002, p. 4).

Quanto ao desenvolvimento econômico, os clusters apresentam benefícios com o incentivo ao empreendedorismo, à geração de empregos, e apresentam estratégias de manutenção dos empregos ou

programas de desenvolvimento de pessoas para, se necessário, conquistar novos postos de trabalho em empresas locais ou regionais emergentes (FESER; RENSKI; GOLDSTEIN, 2008). Ou seja, o crescimento econômico é uma condição necessária do desenvolvimento (SACHS, 1995, VASCONCELOS; GARCIA, 1998; VEIGA, 2010).

O crescimento é importante para o desenvolvimento, provocando mudança quantitativa, enquanto, no desenvolvimento, a mudança é qualitativa. O “crescimento econômico é o crescimento contínuo da renda per capita ao longo do tempo”, ao passo que o desenvolvimento distingue-se por sua característica mais qualitativa, somando-se, aos aspectos econômicos, estratégias de longo prazo de crescimento equilibrado e bem-estar social. O desenvolvimento “inclui as alterações da composição do produto e a alocação dos recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social” (VASCONCELOS; GARCIA, 1998, p. 205).

De acordo com Souza (2005, p. 23), “o desenvolvimento não surge de maneira linear e uniforme no espaço. Algumas regiões crescem rapidamente, gerando maior nível de bem-estar para a sua população, enquanto que outras permanecem estagnadas e pobres”. Esse processo depende do gerenciamento de crises e mobilização de recursos internos, envolvendo atores como autoridades públicas, trabalhadores, empregadores e terceiro setor, em busca do crescimento induzido pelo emprego.

Ainda de acordo com Sachs (2008, p. 19), o esforço deve ser paralelo em âmbito local, regional e nacional, com o objetivo supremo de gerar emprego decente ou autoemprego para todos. “A ênfase deve ser colocada na mudança da distribuição primária de renda, em vez de se persistir com o padrão excludente de crescimento, a ser corrigido ex post por meio de políticas sociais compensatórias financiadas com a redistribuição de uma parcela do PIB”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O espaço geográfico escolhido para a realização da pesquisa justifica-se pela representatividade da expansão da atividade florestal e formação de um cluster de base florestal, dado que, de 2009 a 2013, 83% da produção média de madeira estava concentrada na microrregião de Três Lagoas, e mais de 99% foi destinada para a produção de celulose e as indústrias de celulose estão instaladas no município de Três Lagoas (INSTITUTO..., 2015). A atividade florestal em Três Lagoas e região encontra-se em pleno crescimento e, de acordo com dados da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (ASSOCIAÇÃO..., 2009, 2013), a área ocupada com florestas plantadas já superou os 700 mil hectares, o que representa 2% da área total de Mato Grosso do Sul.

A microrregião é composta por cinco municípios: Água Clara, Brasilândia, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Três Lagoas e está localizada ao leste do estado de Mato Grosso do Sul, fazendo divisa com o Estado de São Paulo (Figura 1). A microrregião de Três Lagoas é a quarta região mais populosa do Estado, concentrando 6,4% da população; Três Lagoas encontra-se em terceiro lugar entre os municípios mais populosos do Estado e é o principal município da microrregião de Três Lagoas (INSTITUTO..., 2015).

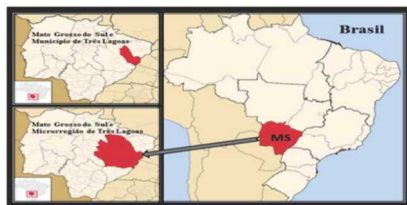


Figura 1 – Localização geográfica do município e microrregião de Três Lagoas

Fonte: Google imagens.

A pesquisa foi realizada a partir de dados secundários e primários, assumindo o método misto de investigação, com dados qualitativos e quantitativos (CRESWELL, 2010). Os dados secundários foram obtidos no IBGE: número de empresas locais, pessoal assalariado, total de pessoal ocupado, salário médio dos empregados e salário e outras remunerações, no período de 2006 a 2012 e séries temporais dos impostos, do Produto Interno Bruto (PIB), do PIB per capita e Valor Adicionado Bruto (VAB), no período de 2003 a 2012.

A segunda etapa teve por objetivo captar a percepção das pessoas locais sobre o cluster, constituindo-se na coleta de dados primários, por meio de entrevistas com os principais atores sociais envolvidos, direta ou indiretamente, com a atividade florestal de Três Lagoas e região: representantes do poder público municipal (3 pessoas), representantes do Sistema S (3 pessoas), presidente da Associação Comercial e Industrial de Três Lagoas (ACI), 1 representante de órgãos fiscalizadores do meio ambiente (Imasul), empresários do setor de alimentação e do setor imobiliário (4 pessoas) e professores universitários (2 pessoas). Foram realizadas 13 entrevistas, entre os dias 20 e 30 de janeiro de 2015, seguindo o critério de acessibilidade, disponibilidade e assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido, sendo gravadas em arquivo de áudio Mp3 e posteriormente transcritas em arquivo Word.

A terceira etapa da pesquisa foi realizada com a população local, seguindo o critério de acessibilidade e ocorreu em diversos pontos da cidade. Foram aplicados 114 questionários estruturados com duas questões fechadas, do tipo “sim ou não” e três questões estruturadas de acordo com a escala Likert de cinco pontos: concordo, concordo parcialmente, indiferente, discordo parcialmente e discordo.

Os dados secundários foram organizados por meio das ferramentas do Excel, empregando análise de séries temporais, com observação da evolução dos números no decorrer dos anos e o percentual de participação dos indicadores do âmbito local para o regional e do regional para o estadual. A partir dessa organização e análise prévia dos dados, estabeleceu-se a estratégia do método misto com procedimentos concomitantes, ou seja, “o pesquisador converge ou mistura dados qualitativos e quantitativos para realizar uma análise abrangente do problema de pesquisa [...] e depois integra as informações na interpretação dos resultados.” (CRESWELL, 2010, p. 39).

ATIVIDADE FLORESTAL E EMPREENDEDORISMO EM TRÊS LAGOAS E REGIÃO

A atividade florestal proporcionou, para Três Lagoas e região, um ambiente propício ao empreendedorismo, com oportunidades de abertura de novos negócios ou ampliação dos já existentes: “Quando se instalaram as grandes empresas da área florestal, o município não estava totalmente preparado para atender às demandas de bens ou serviços que chegaram junto com elas” (Entrevista 4 – informação verbal). A partir disso, somaram-se esforços, da prefeitura, do Sistema S e da Associação Comercial e Industrial, juntamente com essas empresas, para entender as novas demandas de bens ou serviços e capacitar o micro e pequeno empresário e facilitar sua inserção nesse ambiente de negócio. Esse cenário colabora com a abordagem de cluster que busca a especialização e eficiência (ALTENBURG; MEYER-STAMER, 1999), aperfeiçoamento das empresas locais e atração de novos empreendimentos.

Conforme mencionado por representantes de instituições, as respostas às novas demandas foram positivas, as oportunidades foram aproveitadas, as pessoas criaram seu próprio negócio, saíram da informalidade, geraram empregos, cresceram e aprimoraram seus empreendimentos:

- Houve um enriquecimento do comércio e de prestadores de serviços porque a demanda aumentou com o aumento populacional. Abriram-se novas escolas particulares, novos supermercados, novas lojas, restaurantes, hotéis, oficinas de manutenção de veículos, materiais elétricos, ou seja, houve um aumento para todos os ramos (Entrevista 6 – informação verbal).

- Uma lavadeira que trabalhava informalmente, lavando roupas de famílias, hoje formalizou o negócio e presta serviços para a Fibria e para várias outras grandes empresas. Ela comprou máquinas, investiu, cresceu e oportunizou emprego para a população. Quer dizer, é indireto a atividade florestal, mas é fruto disso daí (Entrevista 2 – informação verbal).
- O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) fez um levantamento de oportunidades de negócios que ainda não existiam na cidade e na região, no entanto alguns negócios já estavam instalados no município, mas não estavam preparados para oferecer bens e serviços que as grandes empresas florestais demandavam. O Sebrae se preocupou com as empresas locais, com o fortalecimento desses empreendimentos, de criar este vínculo com as grandes empresas e melhorar a gestão empresarial desses estabelecimentos (Entrevista 4 – informação verbal).

Os números apresentados pelo Cadastro Central de Empresas estão alinhados a essas informações, conforme ilustrado no Gráfico 1, que mostra o crescimento do número de empresas instaladas em âmbito local, regional e estadual. Estes dados alinham-se, também, à teoria de que o empreendedorismo é um dos benefícios proporcionados pela formação de um cluster (FESER; RENSKI; GOLDSTEIN, 2008; PORTER, 2000).

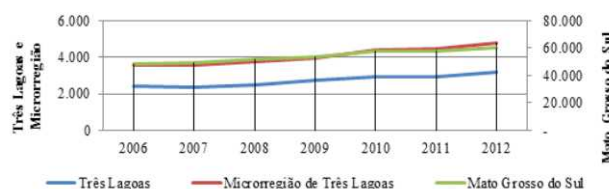


Gráfico 1 – Número de empresas locais

Fonte: Elaborado com dados do IBGE (INSTITUTO..., 2014).

O número de empresas, em Três Lagoas, subiu de 2.385, em 2006, para 3.206, em 2012, registrando um aumento acumulado de 30,9%. A microrregião de Três Lagoas teve um aumento acumulado de 31,5% com o acréscimo de 1.256 novas empresas nesse período. A participação da microrregião em relação ao Estado do Mato Grosso do Sul, com o número de empresas, aumentou de 7,3% para 7,9%, no mesmo período. Essa dinâmica está mais forte no município de Três Lagoas e microrregião do que no restante do Estado, elevando os índices estaduais. Mato Grosso do Sul demonstrou um crescimento acumulado menor: 23,2%.

As mudanças ocorridas no meio empresarial vão além dos números, que revelam o aumento dos empreendimentos em Três Lagoas e região. Percebem-se mudanças qualitativas, uma vez que, de acordo com Malmberg e Maskell (2002), esta dinâmica de aglomeração leva à prosperidade e competitividade dos empreendimentos existentes, ampliando e melhorando a oferta de produtos e serviços para a população local e regional. Houve um aquecimento do comércio local na prestação de serviços e, conseqüentemente, a necessidade de qualificação do empresariado.

Conforme relato de um empresário do ramo de alimentação, a demanda por mais refeições aumentou muito e a estrutura existente nos empreendimentos da cidade não atendia a essa procura (Entrevista 8 – informação verbal). Isso gerou a necessidade de ampliação e a abertura de novos estabelecimentos, como supermercados, confeitarias, restaurantes, bares, cozinhas industriais e franquias de alimentação, aumentando, também, a concorrência.

O cluster pode ser visto como um sistema que exerce influência sobre a concorrência e a competitividade, gerando oportunidades de aprimoramento e abertura de novos empreendimentos (PORTER, 2000). Assim, observam-se relações diretas e indiretas de empreendedorismos no cluster de base florestal. O comércio em geral foi beneficiado; visualizam-se novas lojas de roupas e calçados, comércio de veículos, lojas de materiais de construção civil e outros. Na prestação de serviços destaca-se o setor de transporte, que também foi influenciado positivamente com o aumento da demanda dos transportes coletivos para levar e buscar os

empregados até a indústria e a floresta. O crescimento populacional também refletiu no aumento da demanda de transporte escolar e, além disso, na logística de transporte da madeira para a fábrica de celulose e aumento de serviços de manutenção da frota de veículos:

- O empresário que assimilou essa mudança saiu na frente. Foi aquele que viu o seu negócio aprimorar, fechou contratos com as grandes indústrias para atender à demanda no setor alimentício, nas prestações de serviços, alojamentos, manutenção, transporte e outros. Essas empresas tiveram que se adaptar a uma gestão administrativa empresarial básica. O empresariado está sentindo a necessidade de se qualificar; por exemplo, o comércio carece de um atendimento especializado, um atendimento diferenciado (Entrevista 6 – informação verbal).
- Agora, nós também estamos melhorando, estamos participando de cursos do Sebrae e também incentivamos que os funcionários façam os cursos de aperfeiçoamento. Com esse cenário, você se torna mais competitivo e busca melhorias contínuas, oferecendo serviços mais qualificados e um atendimento melhor para toda a população (Entrevista 9 – informação verbal).

Para assessorar os empresários, o Sebrae oferece projetos, como o “Projeto nascer bem”, acompanhando-os com plano de ação proposto a cada um desses novos empreendimentos. Outros projetos são as Rodadas de Negócio e as Rodadas de Crédito, em que o Sebrae atua como um intermediador dos negócios, levantando as demandas de bens e serviços nas grandes empresas e os possíveis micro e pequenos fornecedores locais, facilitando o acesso ao crédito a micro e pequenos empresários: “O Sebrae visita as grandes empresas e levanta as demandas dos setores de suprimento, qual o fornecedor que ele precisa e o que ele irá comprar durante o ano, faz o contato com os fornecedores e promove um dia para as negociações” (Entrevista 4 – informação verbal).

Com a escassez de hotéis ou de alojamentos e aumento da população residente em Três Lagoas, o setor imobiliário também ganhou destaque. As empresas locavam casas para hospedar engenheiros e demais trabalhadores que chegavam para a construção das fábricas, gerando a escassez de imóveis urbanos e a consequente necessidade de ampliação da oferta, aquecendo o setor:

- Num primeiro momento, devido à escassez de imóveis, quem pagava mais levava. O valor da locação chegava a 2,5% do valor do imóvel, superando valores de aluguéis praticados em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro. O período mais crítico, quando houve falta de imóveis residenciais e com valores mais altos para locação ou venda desses imóveis, ocorreu em 2007 e 2008, que coincidiu com o período de construção da Fíbria (Entrevista 10 – informação verbal).
- Para o setor imobiliário foi ótimo. Os valores de locação inflacionaram mais de 200%. No início, com a falta de imóveis para moradia, o próprio inquilino fazia a sua oferta, ou seja, eles mesmos inflacionaram o mercado (Entrevista 11 – informação verbal).

Os investimentos imobiliários intensificaram-se no espaço urbano. Diante da carência de imóveis urbanos ofertados ao mercado de locação e vendas. Houve uma ampliação da área urbana com a abertura de novos loteamentos, de condomínios residenciais, construção de casas e de apartamentos. O setor atraiu investidores de outras cidades e regiões e, consequentemente, também alavancou o setor de construção civil: “Este mercado se manteve em alta, no entanto, a cidade foi suprimindo, ano a ano, a demanda de imóveis e, hoje, o cenário está mais estável” (Entrevista 10 – informação verbal). E, de acordo com relato da Entrevista 11, os preços dos imóveis para locação ou para a venda ainda estão inflacionados, no entanto a oferta de imóveis, hoje, é grande.

Enfim, observa-se que a atividade florestal trouxe, para Três Lagoas e região, novas demandas ao setor empresarial e, com mais concorrência e novas exigências, este teve de crescer, se adaptar e se qualificar para atender às demandas presentes. Um processo que exigiu sair da “zona de conforto”, agindo rápida e proativamente. As instituições para qualificação do empresariado estão ali atuantes, com projetos para

assessorar os micro e pequenos empresários, ou seja, o ambiente é favorável ao crescimento empresarial (FESER; RENSKI; GOLDSTEIN, 2008). Para a população de Três Lagoas esse processo de crescimento trouxe melhorias, ampliando e qualificando a oferta de bens e serviços. O aumento da concorrência faz que o empresário invista mais no seu negócio e se torne mais competitivo, melhorando o atendimento e qualificando a prestação de serviços para a população em geral, ou seja, de acordo com Malmberg e Maskell (2002), esse processo colabora com a prosperidade de uma região.

ATIVIDADE FLORESTAL E O MERCADO DE TRABALHO EM TRÊS LAGOAS E REGIÃO

A atividade florestal gerou mais oportunidade de emprego e renda para a população de Três Lagoas e região. Isso foi constatado tanto nos dados do IBGE sobre o Cadastro Central de Empresas quanto nas entrevistas com a população local e nas entrevistas com diversos representantes de instituições locais e regionais. Nos gráficos 2(a), 2(b) e 2(d), observa-se o crescimento da geração de emprego e renda, em âmbito local, regional e estadual.

Quanto ao emprego (pessoal assalariado), o município de Três Lagoas elevou os índices da microrregião e do Estado. Houve, no período de 2006 a 2012, uma variação de 89,16% em Três Lagoas; 69,47% na microrregião de Três Lagoas e 32,44% no Estado de Mato Grosso do Sul. A participação de Três Lagoas e microrregião no Estado cresceu de 4,7% para 7,5% e de 7% para 9,5%.

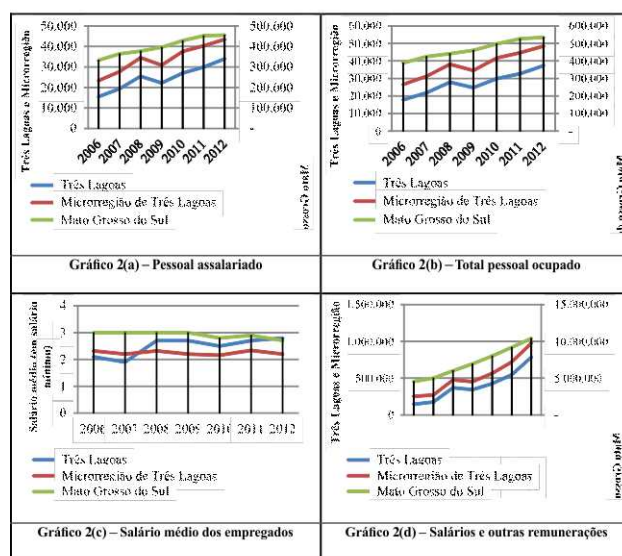


Gráfico 2 – Emprego e renda

Fonte: Elaborado com dados do IBGE (INSTITUTO..., 2014).

O Gráfico 2(b) ilustra o crescimento do pessoal ocupado total, pessoas efetivamente ocupadas no final de cada ano de referência, incluindo pessoas assalariadas com e sem vínculo empregatício, proprietários e sócios com atividade na unidade empresarial (INSTITUTO..., 2012). A variação foi maior no município de Três Lagoas, com um percentual de 83,2%, também elevando os índices da microrregião e do Estado de Mato Grosso do Sul. Cresceu, também, a participação de Três Lagoas e da microrregião em relação ao Estado, de 2006 para 2012, passando de 4,6% para 7% e de 6,8% para 9,1%, respectivamente.

Os salários e outras remunerações, demonstrados no Gráfico 2(d) expressam um crescimento das importâncias pagas no ano, referentes a salários fixos, honorários, comissões, ajuda de custo, 13º salário, abono financeiro de férias, participação nos lucros, entre outras, às pessoas assalariadas com vínculo empregatício (INSTITUTO..., 2012). Foi constatada uma variação de 220%, 166% e 89%, respectivamente, nos âmbitos local, regional e estadual. A remuneração total (anual) do pessoal assalariado de Três Lagoas, em 2006, foi

de R\$ 144.746,00, representando apenas 3,2% em relação ao Estado de Mato Grosso do Sul. Esse índice aumentou no decorrer dos anos e passou para 7,5% em 2012. A representatividade da microrregião de Três Lagoas, em relação ao estado, também aumentou, de 5,6%, em 2006, para 9,4%, em 2012.

O Gráfico 2(c) expressa a média mensal de renda recebida pelo pessoal assalariado. É o salário médio mensal entre o total de salários e outras remunerações do ano de referência e o número médio de pessoas assalariadas em atividade no ano (INSTITUTO..., 2012). Houve uma tendência positiva no município de Três Lagoas, elevando as médias – de 2,1 salários mínimos, em 2006, para 2,8 salários mínimos, em 2012 –, registrando uma variação de 36,88% e superando a média estadual. Observa-se que o município pagava salários abaixo da média estadual, que, em 2006, era de 3 salários mínimos mensais. No Estado, a média caiu de 3 salários mínimos mensais para 2,7 salários mínimos em 2012, uma variação negativa de 10% no período. Na microrregião, a média salarial manteve-se com pouca oscilação, variando entre 2,2 e 2,3 salários mínimos durante o período de 2006 a 2012.

A população, muitas vezes, não tem conhecimento dos índices oficiais de emprego e renda, no entanto percebe a movimentação do mercado de trabalho. Então, quando questionadas se a atividade florestal trouxe mais oportunidade de emprego, renda e qualificação para a população de Três Lagoas e região, 86,8% responderam que sim e 14,9% responderam que alguém da família trabalha, direta ou indiretamente, na atividade florestal.

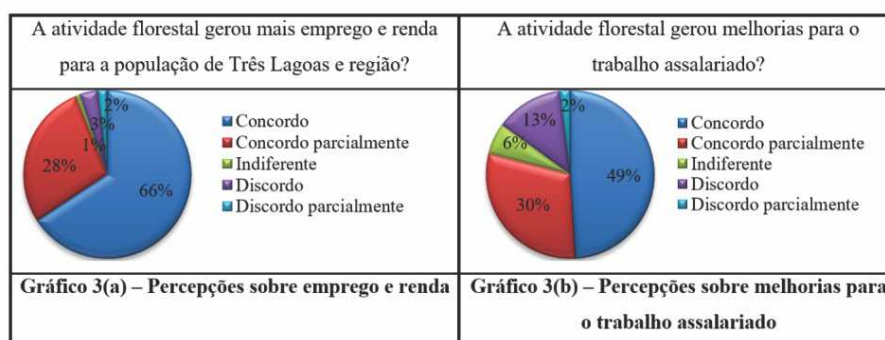


Gráfico 3 – Percepções sobre emprego, renda e melhorias para o trabalho assalariado

Fonte: Dados da pesquisa.

Esse mesmo questionamento, quando apresentado numa escala Likert, diminui a representatividade: 66% concordam plenamente que a atividade florestal gerou mais emprego e renda e 28% concordam parcialmente. Muitos desses que responderam concordar parcialmente mencionavam que gerou mais emprego e renda, no entanto ainda não é o ideal para o pessoal assalariado. As respostas a essa questão estão demonstradas no gráfico 3(a).

No gráfico 3(b) os resultados da pesquisa sobre o questionamento quanto a melhorias para o trabalho assalariado e o percentual de quem concorda plenamente diminuem mais ainda, representando 49%. Somando-se as duas escalas positivas (concorda e concorda parcialmente), esse percentual chega, no entanto, a 79%.

Na percepção dos representantes das instituições, todos afirmaram que houve aumento de emprego e renda com a inserção da atividade florestal em Três Lagoas e região: “A atividade florestal mobiliza a logística para plantio, manejo e corte da floresta, empregos para o transporte da madeira, fornecimento de alimentação, transporte de pessoas, além da movimentação indireta, como supermercados, hotéis, restaurantes e comércio em geral” (Entrevista 1 – informação verbal).

Destaca-se, também, a geração de empregos para as mulheres e oportunidades para os jovens se inserirem no mercado de trabalho: “Hoje a mulher tem emprego, as pessoas saíam daqui para trabalhar e hoje trazem as pessoas para cá para trabalhar. Não é gratuitamente que somos uma das poucas cidades do Brasil que tem este momento de aumento de emprego” (Entrevista 2 – informação verbal).

- Eu tenho dados de uma empresa de celulose; ela faz 230 viagens por dia de carreta; automaticamente, as duas empresas juntas devem realizar aproximadamente 500 viagens por dia. São 500 funcionários trabalhando, só no transporte de matéria-prima. O pessoal que está trabalhando na atividade florestal, no transporte, é daqui e também vindo de outras regiões. Só daqui não teria tanta gente para trabalhar. No entanto, ainda existe um déficit de mão de obra, porque, costumeiramente, as empresas nos ligam oferecendo vagas de trabalho (Entrevista 5 – informação verbal).
- Três Lagoas tornou-se uma grande geradora de emprego. Esta demanda ocorreu em todas as áreas, administrativa, de escritório, contabilidade, Direito; houve uma necessidade muito grande de mão de obra. Isso tudo impactou no Sistema S, que ampliou sua estrutura para atender à demanda de qualificação de pessoas para o mercado de trabalho (Entrevista 6 – informação verbal).

Os dados demonstram aumento de emprego e renda em Três Lagoas e região, no entanto nesse período, surgiram, além de oportunidades de emprego e renda, muitos desafios para o mercado de trabalho. Com isso, desenvolveu-se um processo contínuo de qualificação de pessoas para trabalhar, direta ou indiretamente, na atividade florestal. Essas informações reforçam a teoria de que a presença de um cluster contribui para a geração de emprego e renda (FESER; RENSKI; GOLDSTEIN, 2008), destacando-se um melhor desempenho da média salarial no município de Três Lagoas, no qual estão instaladas as indústrias de celulose e papel.

OPORTUNIDADES E DESAFIOS INSTITUÍDOS AO MERCADO DE TRABALHO EM TRÊS LAGOAS E REGIÃO

As oportunidades no mercado de trabalho foram ótimas, gerando mais empregos e um constante processo de qualificação para as pessoas. Esse processo intensificou-se com a inserção da atividade florestal e, com a migração da mão de obra da pecuária, muitas dessas pessoas se qualificaram e se inseriram na atividade florestal: “Quem se interessou e teve vontade de se capacitar, teve várias oportunidades de emprego” (Entrevista 12 – informação verbal). “Hoje é difícil encontrar empregada doméstica na cidade, porque elas estão trabalhando na indústria e matando formiga na floresta” (Entrevista 7 – informação verbal). “Muitos jovens se profissionalizaram e todos aqueles que estavam dispostos a estudar ganhavam uma bolsa para frequentar os cursos” (Entrevista 1 – informação verbal). Os cursos foram promovidos pelas empresas, em parceria com as instituições do Sistema S.

Foram instaladas novas unidades do Sistema S em Três Lagoas; novos cursos foram criados e instalações ampliadas para atender à demanda existente. O Serviço Nacional da Indústria (Senai) capacitou pessoas para atuar nas grandes empresas de celulose, na área industrial e florestal; “Iniciamos com cursos para a Fíbria, na área de construção civil, manutenção, montagem, mecânica e processo interno para operação da fábrica. Cerca de 70% dos empregados da Fíbria passaram pelo Senai e, na Eldorado do Brasil também, quase na mesma proporção” (Entrevista 3 – informação verbal). Hoje, o Senai está com projetos de ampliação e conta com a parceria das empresas de celulose: “Estamos dando um upgrade, melhorando e ampliando os laboratórios de celulose, de química, papel, automação, mecânica, na ordem de 6 milhões de reais com a participação da própria indústria, de aproximadamente 50% desses valores” (Entrevista 3 – informação verbal).

- No processo de instalação da Fíbria, houve um grande movimento de capacitação de todo o pessoal que iria trabalhar em suas operações. Os cursos funcionavam integralmente dentro da UFMS e em outras escolas e, inclusive, as pessoas que participavam dos cursos recebiam salário para estudar (Entrevista 7 – informação verbal).
- O Senai teve que focar naquela demanda da celulose e papel; foram mais de 8.000 pessoas qualificadas em 2 anos, embora não fechamos nenhum laboratório têxtil e outras áreas industriais. Do início das

operações das fábricas de celulose até hoje, foram habilitados mais de 500 técnicos e sabemos que muitos deles estão trabalhando na função e, nos próximos 3 anos, serão necessários mais de 3.000 técnicos. Além do Senai, outras entidades, como as faculdades, já estão oferecendo cursos voltados à atividade florestal e industrial no ramo de celulose e papel (Entrevista 3 – informação verbal).

Essas instituições também viabilizaram a capacitação de pessoas para o mercado de trabalho de outros ramos de atividade na indústria, no comércio e na prestação de serviços:

- Eu digo que a mudança foi muito rápida. A educação é uma questão processual, e nós tentamos abrir os olhos, principalmente dos jovens, das oportunidades que estão existindo em Três Lagoas. Estava sem emprego quem queria! Existem fatores que as pessoas têm que amadurecer, tem que saber que, se elas não forem, eles vão trazer pessoas de fora. A oportunidade está lançada, tanto em empregos quanto em qualificação. Para os jovens crescerem, eles precisam ousar, têm que ter ambição positiva, têm a opção de trabalhar de dia e fazer curso à noite. Tem curso de final de semana, cursos resumidos, cursos de manhã, tarde e à noite. Não aproveita quem não quer. Essa sacolejada a gente precisa dar, ele tem que deixar de tomar o tereré, no final da tarde, em frente de casa. É gostoso, faz bem, mas deixa isso para o domingo (Entrevista 2 – informação verbal).
- Aquelas pessoas que presenciaram este processo, de crescimento da cidade, que levaram a sério e buscaram uma qualificação, conseguiram uma colocação no mercado de trabalho (Entrevista 7 – informação verbal).
- Nós não tínhamos pessoal qualificado em Três Lagoas, mas neste período, de 2005 até agora, o Senai e o Sebrae conseguiram qualificar e formar muitos profissionais (Entrevista 8 – informação verbal).
- O restaurante passou a atender um público diferenciado, como os engenheiros, os diretores, os gerentes dessas fábricas e, junto com eles, pessoas estrangeiras. Isso demandou um atendimento mais qualificado: por exemplo, demandou a contratação de um garçom que falasse inglês (Entrevista 9 – informação verbal).

O Serviço Social do Transporte e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Sest/Senat) foram instituições que se instalaram em Três Lagoas e que têm sido importantes na formação de pessoas para atuar na área de transportes e que trabalham, direta ou indiretamente, na atividade florestal: “O motorista que era proprietário ou simplesmente dirigia um caminhão, para ser funcionário no transporte florestal ele teve que se capacitar. Foram desenvolvidos cursos para motoristas de excelência de madeira, para o transporte de madeira” (Entrevista 5 – informação verbal). Aumentou, também, a exigência de qualificação para o transporte coletivo e o transporte escolar. As grandes empresas necessitam do transporte coletivo para o deslocamento de seus funcionários, para as fábricas e para as áreas de floresta, e, indiretamente, houve maior demanda de transporte escolar com o aumento da população em Três Lagoas.

Um dos desafios do mercado de trabalho foi a falta de cultura das pessoas para trabalhar em grandes empresas do setor industrial: “O processo de industrialização de Três Lagoas iniciou no final da década de 1990, no entanto, essa mudança da cultura de trabalho se acentuou muito com a inserção da atividade florestal” (Entrevista 3 – informação verbal). Então, além de todo um processo de qualificação para o trabalho, foi necessária a adaptação das pessoas às novas exigências desse mercado, com maior rigor empresarial, com normas e metas a serem cumpridas, conforme mencionam alguns entrevistados:

- Aqui existia um trabalhador voltado para o setor agropecuário e de comércio local e o trabalhador não tinha essa cultura de trabalho industrial. A indústria requer produtividade, diferente da cultura que existia na cidade, que, quando mudava as condições climáticas o pessoal não ia trabalhar; o trabalhador não tinha o compromisso de cumprir horários, atingir as metas e objetivos das empresas (Entrevista 6 – informação verbal).

- Esta mudança foi dolorosa e mexeu muito com os padrões de empregos existentes. Tirou as pessoas da zona de conforto, desde sair de um trabalho que vinham desenvolvendo e passar para uma atividade muito diferente e com uma gestão muito alinhada, que é o caso dessas grandes fábricas. Hoje está mais fácil de entender essas mudanças, porque as pessoas que trabalham lá na indústria são propagadores dessa nova cultura de trabalho; eles falam como funciona, como que é para trabalhar na fábrica (Entrevista 3 – informação verbal).
- A cultura laboral do trabalhador da pecuária é diferente do trabalhador da atividade florestal, especialmente quando se trata do ambiente industrial, pois ele tem que cumprir metas, uma jornada de trabalho diária fechada e respeitar uma hierarquia mais ampla do que a conhecida na atividade da pecuária. Um exemplo disso é o trabalho por turno. Muitos moradores não se adaptam em trabalhar em uma jornada de turnos, ora trabalhando durante o dia e ora durante a noite (Entrevista 13 – informação verbal).

Essa mudança cultural – de qualificação para o trabalho, de incorporação de normas e metas empresariais e manutenção do vínculo empregatício – refletiu positivamente nos demais ramos industriais: “Anteriormente o pessoal se qualificava, mas não permanecia no emprego por muito tempo, talvez porque não viam ali uma boa perspectiva de futuro, ou pela dificuldade de adaptação de passar para a atividade industrial, com horários definidos, com turnos e metas de produção” (Entrevista 3 – informação verbal).

As grandes empresas de celulose e papel passaram a ser concorrentes no mercado de trabalho. Essa situação desestabilizou o emprego nas pequenas empresas industriais e gerou pressão para que todos os ramos das indústrias melhorassem as condições salariais e benefícios concedidos aos seus funcionários. Com a instalação da Eldorado do Brasil, concorrente da Fíbria, houve, também, uma competição por mão de obra qualificada, visto que a oferta no mercado de trabalho era insuficiente para o funcionamento e operações dessa fábrica: “então começou uma disputa, houve um conflito. A Eldorado do Brasil oferecia, aos funcionários da Fíbria, melhores salários e benefícios para que os funcionários, qualificados e já atuando na atividade, fossem trabalhar com eles, na Eldorado” (Entrevista 7 – informação verbal).

A esse respeito merecem menção os seguintes trechos de entrevistas:

- Muitas pessoas que já estavam trabalhando participaram dos cursos de qualificação e migraram para as grandes indústrias, no entanto não foi um volume tão alto, 15 a 20%, e isso já bastou para mexer com o mercado de trabalho. Um dos atrativos foi que as grandes indústrias sempre oferecem melhores condições salariais, benefícios sociais, plano de cargos e carreira e isso tem uma força muito grande de atração de funcionários (Entrevista 3 – informação verbal).
- Essas grandes empresas da área florestal pagam melhores salários e benefícios sociais aos seus funcionários do que as demais empresas industriais de outros ramos de atividade. Ouve-se falar que o tratamento e as condições de trabalho proporcionadas aos funcionários da Fíbria e da Eldorado são melhores do que nas demais indústrias (Entrevista 7 – informação verbal).
- A mão de obra qualificada que existia na cidade migrou para a indústria de celulose e papel. Esse problema se acentuou devido à rapidez com que aconteceu a instalação das indústrias de celulose e papel. Na grande indústria, o funcionário vê uma questão de estabilidade de emprego porque existe plano de carreira e uma perspectiva de crescimento profissional (Entrevista 6 – informação verbal).

Observa-se um conjunto de mudanças, que envolve esforços dos empregados em se qualificar ou se adaptar às condições de trabalho e também da empresa para melhorar as condições salariais e oferecer benefícios para reter essas pessoas em seus postos de trabalho. Ou seja: percebe-se que esse ambiente competitivo gera melhorias para a população, em termos de emprego, renda e crescimento profissional, conforme convencionam os propósitos da formação e consolidação de um cluster de contribuir para o desenvolvimento

socioeconômico, ampliando e melhorando as condições de trabalho (DELGADO; PORTER; STERN, 2010).

Quando se trata da visão do empresariado sobre a necessidade de qualificação, os entrevistados ressaltam que, no setor industrial, foi mais fácil a adesão ao processo. Já os setores do comércio e serviços ainda requerem mais conscientização da necessidade de qualificação e incentivo aos funcionários para realizarem os cursos, muitos deles oferecidos gratuitamente por instituições do Sistema S. Foram apontados como fatores limitantes ao processo de qualificação a falta de visão do empresário, o pouco de interesse das pessoas e a baixa escolaridade:

- No Senac, por exemplo, tem alguns cursos que são gratuitos e não completa turma e tem cursos que o aluno é pago para estudar. Tem garçom que não quer se qualificar porque ele está garçom naquele momento e está de olho em outro emprego, porque Três Lagoas tem pleno emprego. A falta de qualificação, principalmente para as áreas de comércio e serviços, está atribuída à baixa escolaridade, falta de interesse e acomodação das pessoas e falta de incentivo do empresariado. No entanto, na indústria já está um pouco mais enraizada uma cultura de capacitação e qualificação dos funcionários (Entrevista 1 – informação verbal).
- Hoje ainda tem muito espaço para contratação, principalmente na área florestal; há uma procura por profissionais na área de operadores de máquinas, motoristas habilitados para dirigir carretas, caminhões. E a exigência é muito forte por pessoal qualificado para trabalhar em todas as áreas, por exemplo, na condução de um equipamento, máquinas e caminhões que custam alguns milhões; busca-se pessoas qualificadas para otimizar o tempo e uso desses equipamentos (Entrevista 3 – informação verbal).

No Senai, das pessoas que procuram os cursos, cerca de 30% ainda não trabalham e os outros 70% buscam aperfeiçoamento. Essas pessoas já perceberam que não podem ficar paradas, que só vão manter o emprego com a continuidade dos estudos: “O projeto de construção de uma carreira é constante, ele não vai conseguir realizar em dois ou três meses, é um projeto de no mínimo 10 anos” (Entrevista 3 – informação verbal).

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e as faculdades particulares mobilizaram-se e criaram cursos para atender a essa demanda de profissionais: “Acredito que esta movimentação melhora a qualidade do ensino, no entanto, estes profissionais conseguem se inserir em cargos de médio e baixo escalão. Por exemplo, temos o curso de Engenharia de Produção, mas os engenheiros são todos de fora” (Entrevista 7 – informação verbal).

Observa-se que não basta estar capacitado para exercer uma determinada função (de engenheiro, por exemplo); talvez essas empresas, conforme o porte e a complexidade das atividades, requeiram outros fatores para a contratação desses profissionais com cargos e salários mais elevados, como experiência e conhecimentos específicos da área florestal e produção de celulose e papel. Aqui, destaca-se novamente a necessidade de um “projeto de construção da carreira profissional” (Entrevista 3 – informação verbal), e geralmente as pessoas iniciam da base e vão subindo os degraus com a experiência, estudo e aprimoramento profissional.

Tem-se aí uma visão geral das mudanças ocorridas no mercado de trabalho, influenciado pela inserção e expansão da atividade florestal em Três Lagoas e região. Observa-se, nos dados secundários e nas entrevistas com as instituições e com a população local, uma movimentação quantitativa e qualitativa no mercado de trabalho local. Para Três Lagoas os números revelam aumento de emprego, de renda e média salarial, e isso é percebido pela população local, que, em sua maioria, concorda total ou parcialmente que a atividade florestal gerou mais emprego e renda e melhorias para o trabalho assalariado. Houve limitações, como a baixa escolaridade e falta de interesse de algumas pessoas para se inserirem nesse mercado de trabalho competitivo, no entanto muitos saíram de sua “zona de conforto” e aderiram aos novos padrões de trabalho, qualificando-se, seguindo as normas, metas e objetivos empresariais. A concorrência por mão de obra qualificada impactou tanto a pequena quanto a grande empresa, e isso promoveu melhores condições de trabalho para o pessoal

assalariado. Então, a atividade florestal impôs mudanças ao mercado de trabalho, e as pessoas passaram a ter mais oportunidades de qualificação e construção de uma carreira profissional para ocupar cargos e receber melhores salários.

ATIVIDADE FLORESTAL E A ECONOMIA LOCAL E REGIONAL

As pessoas foram questionadas quanto à importância da atividade florestal para a economia local e regional e as respostas foram positivas, tanto da população quanto dos representantes das instituições: 86% das pessoas entrevistadas responderam que a atividade florestal gerou impacto positivo para o crescimento econômico local e regional, pois: “Gerou um salto de crescimento populacional e crescimento econômico. Fomentou o comércio em geral com aberturas de novos empreendimentos” (Entrevista 1 – informação verbal). A atividade florestal foi extremamente importante e influenciou muito a geração de riqueza local, regional, estadual e até no PIB nacional: “Nós éramos uma cidade pacata, uma cidade calma, uma cidade que vivia mais do funcionalismo público, da prefeitura, da ferrovia e da Companhia Energética de São Paulo (Cesp)” (Entrevista 2 – informação verbal).

A partir disso, Três Lagoas atingiu o patamar de principal município exportador do estado de Mato Grosso do Sul e, hoje, “está no cenário internacional” (Entrevista 3 – informação verbal). Em 2014, ocupou o 45º lugar no ranking na balança comercial brasileira, tornando-se um dos principais municípios brasileiros exportadores (MINISTÉRIO..., 2014).

O PIB teve um crescimento linear nos dez anos analisados. A participação do PIB de Três Lagoas para a microrregião de Três Lagoas aumentou de 57,1%, em 2003, para 71,9% em 2012; já o PIB da microrregião, que representava 7,2% do PIB estadual, em 2003, aumentou para 8,6% em 2012. Ou seja: a economia de Três Lagoas contribuiu para o aumento do PIB regional e a microrregião concorreu para o aumento do PIB estadual. A variação do período foi de 163%, em âmbito local, de 134%, em âmbito regional, e 111% no Estado de Mato Grosso do Sul. Essa tendência está representada no Gráfico 4, que também destaca a evolução do PIB per capita nos três níveis: local, regional e estadual.

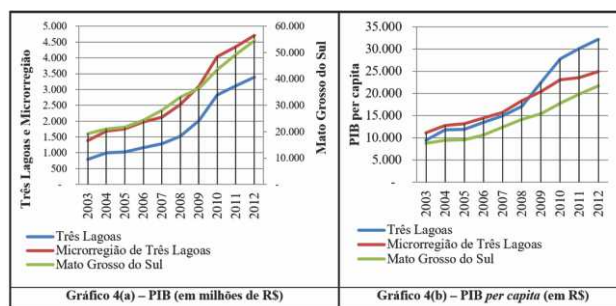


Gráfico 4 – Produto Interno Bruto (PIB)

Fonte: Elaborado com dados do IBGE-Cidades, IBGE-Estados e Tabela 21 – Produto Interno Bruto.

O PIB per capita também é explicado por uma tendência linear, com variação de 133,8%, no período de 2003 a 2012, para Três Lagoas, 85%, na microrregião, e 96,4%, no Estado. Destaca-se que o PIB per capita de Três Lagoas, em 2003, era de R\$ 9.499,00 e representava 8% a mais do PIB per capita de Mato Grosso do Sul; em 2012 aumentou para R\$ 32.170,00, representando 48% a mais do PIB per capita do Estado e superando o PIB per capita da microrregião.

Esses números reforçam a fala de um dos entrevistados quando expõe que a atividade florestal foi o melhor ramo industrial que se instalou em Três Lagoas. A atividade florestal abrange uma cadeia de produção muito grande, atraindo e criando oportunidades de empregos, desde o plantio do eucalipto, manejo, colheita, transporte da matéria-prima, industrialização e escoamento da celulose e do papel, até o fornecimento de bens e prestação de serviços: “São as indústrias mais sólidas instaladas aqui na região e foi a mola propulsora,

levando o nome de Três Lagoas para o mundo e isso atrai os olhares de muitos investidores” (Entrevista 6 – informação verbal). “Abriu um leque de oportunidades para todas as áreas, movimentando tudo, foi semelhante a uma engrenagem, uma roda puxando a outra” (Entrevista 9 – informação verbal).

Buscou-se, também, analisar a evolução do Valor Adicionado Bruto (VAB) e dos impostos, nesse mesmo período, que coincide com a instalação da indústria de celulose e papel em Três Lagoas e início das operações, verificando que o desempenho não é diferente dos outros indicadores econômicos. Observa-se crescimento tanto do VAB quanto dos impostos, demonstrados no Gráfico 5.

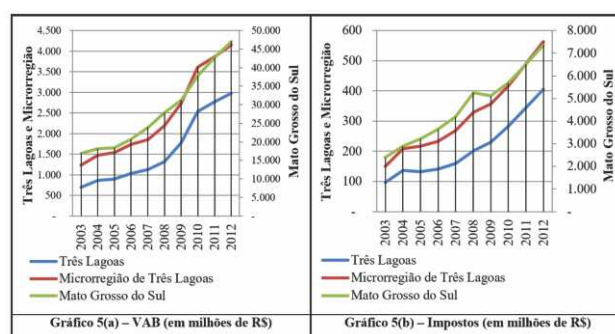


Gráfico 5 – Valor Adicionado Bruto (VAB) e Impostos

Fonte: Elaborado com dados do IBGE-SIDRA (Tabela 21 – Produto Interno Bruto).

A participação do VAB de Três Lagoas para a microrregião de Três Lagoas aumentou de 56,2%, em 2003, para 71,8%, em 2012; e o VAB da microrregião, que representava 7,3% do VAB estadual, em 2003, aumentou para 8,8% em 2012. A variação do período foi de 164% em âmbito local, 132%, em âmbito regional e 110% no Estado de Mato Grosso do Sul.

Quanto à arrecadação de impostos, no período de 2003 a 2012, aumentou a participação de Três Lagoas na microrregião e também a participação da microrregião no Estado, passando de 64,7% para 72,1% e de 6,2% para 7,6%, respectivamente. A variação foi de 161% para Três Lagoas; 147% na microrregião e 122% no Estado, de modo que, mais uma vez, o município e a região contribuem para aumentar os índices da economia estadual.

Por fim, ressalta-se que a atividade florestal exerce uma relação de dependência econômica, decorrente do seu domínio territorial: “Hoje Três Lagoas e região dependem dessas empresas para a manutenção de muitos negócios que ali estão instalados e milhares de postos de trabalho diretos e indiretos” (Entrevista 13 – informação verbal). Ou seja: ela é importante, gerou emprego, gerou renda, oportunidades de crescimento profissional, fomentou o empreendedorismo local e regional (FESER; RENSKI; GOLDSTEIN, 2008). Quanto ao desenvolvimento, o crescimento econômico é uma condição necessária (SACHS, 1995, VASCONCELOS; GARCIA, 1998, VEIGA, 2010), no entanto alerta-se para a vulnerabilidade da região quanto à dependência de uma atividade predominante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa constatou-se que a atividade florestal foi importante para o mercado de trabalho e para a economia de Três Lagoas e região. Está se formando um cluster de base florestal que contribuiu para a abertura de novos empreendimentos, aprimoramento das empresas existentes, oferta de cursos de capacitação e aperfeiçoamento de pessoas para o mercado de trabalho e abertura de novos empregos para a população local e regional.

As oportunidades para o empresariado foram boas, no entanto a concorrência aumentou e também as exigências por maior qualidade na prestação de serviços e oferta de bens, levando o setor a se qualificar para atender às demandas presentes. As mudanças foram rápidas e fizeram com que as pessoas saíssem da sua zona

de conforto. Criou-se um ambiente favorável para o crescimento empresarial e, para a população, trouxe melhorias, ampliando e qualificando a oferta de bens e serviços.

Houve uma mudança quantitativa e qualitativa no mercado de trabalho local, com o aumento de empregos, da renda, da média salarial e intensificação dos programas de capacitação e qualificação de pessoas para o mercado de trabalho. Para a população local e regional a atividade florestal trouxe melhorias: as pessoas aderiram aos novos padrões de trabalho, elevando os índices de emprego e renda; passaram a ter mais oportunidades de emprego, de qualificação para a construção de uma carreira e maiores possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

A atividade florestal exigiu mudanças rápidas (mudanças culturais), alterando os padrões de emprego existentes. As pessoas que estavam dispostas a melhorar suas condições de trabalho qualificaram-se e migraram para as grandes empresas de celulose. Esse fator gerou concorrência por mão de obra qualificada entre empresas e desestabilizou o emprego para as pequenas empresas, no entanto provocou uma pressão por melhores salários e mais benefícios sociais aos empregados, e isso se refletiu na melhoria dos indicadores de emprego e média salarial.

A baixa escolaridade foi apontada como um fator limitante para que as pessoas entrassem no mercado de trabalho formal, que está cada vez mais exigente. As pessoas precisam conscientizar-se da importância da educação e ter, no mínimo, uma escolaridade média para buscar capacitação, qualificação e entender as normas ou objetivos empresariais e, assim, avançar em qualidade e produtividade no trabalho.

Apesar dos desafios enfrentados pelo empresariado local em melhorar, adequar e qualificar seus empreendimentos e das mudanças ocorridas no mercado de trabalho, a atividade florestal contribuiu para a dinamização da economia de Três Lagoas e região, com impactos positivos sobre os indicadores econômicos, de trabalho e renda. A atividade florestal é importante, gerou emprego, renda e oportunidades de crescimento profissional, fomentou o empreendedorismo local e regional, no entanto alerta-se para a vulnerabilidade da região quanto à dependência de uma atividade predominante, que mantém muitos postos de trabalhos e negócios que ali se instalaram para atender, direta ou indiretamente, à atividade florestal.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTORES DE FLORESTAS PLANTADAS. Abraf. Anuário estatístico da Abraf 2009 ano base 2008. Brasília: Abraf, 2009. Disponível em: <<http://www.abraflor.org.br/estatisticas>>. Acesso em: maio 2013.
- _____. Anuário estatístico da Abraf 2013 ano base 2012. Abraf: Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.abraflor.org.br/estatisticas>>. Acesso em: mar. 2014.
- ALTENBURG, T.; MEYER-STAMER, J. How to promote clusters: Policy experiences from Latin America. *World Development*, v. 27, n. 9, p. 1.693-1.713, sep. 1999.
- CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Magda França Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Sage, 2010.
- DELGADO, M.; PORTER, M. E.; STERN, S. Clusters, Convergence and Economic Performance. U.S. Census Bureau Center for Economic Studies (CES). Working Paper, 10-34, 2010.
- FESER, E.; RENSKI, H.; GOLDSTEIN, H. Clusters and Economic Development Outcomes an Analysis of the Link Between Clustering and Industry Growth. *Economic Development Quarterly*, v. 22, n. 4, p. 324-344, nov. 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Estatísticas do cadastro central de empresas 2012. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Economia_Cadastro_de_Empresas_/2012/cempre2012.pdf>. Acesso em: dez. 2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE; BANCO DE DADOS SIDRA. Tabela 200 – população residente por sexo, situação e grupos de idade. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=200&z=t&o=1&i=P>>. Acesso em: fev. 2015A.

- _____. Tabela 21 – variável – valor adicionado bruto a preços correntes da agropecuária. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=21&z=t&o=1&i=P>>. Acesso em: fev. 2015B.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA; IBGE-CIDADES. Estatísticas do cadastro central de empresas. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: out. 2014.
- MALMBERG, A.; MASKELL, P. The elusive concept of localization economies: towards a knowledge-based theory of spatial clustering. *Environment and Planning A*, v. 34, n. 3, p. 429-449, mar. 2002.
- MEYER-STAMER, J. Path dependence in regional development: Persistence and change in three industrial clusters in Santa Catarina, Brazil. *World Development*, v. 26, n. 8, p. 1.495-1.511, aug. 1998.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR (MDIC). Balança comercial brasileira por município. 2014. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/sistema/balanca/?item=2014-12>>. Acesso em: mar. 2015.
- PORTER, M. E. Location, competition, and economic development: Local clusters in a global economy. *Economic Development Quarterly*, v. 14, n. 1, p. 15-34, feb. 2000.
- _____. On competition. United States of America: Harvard Business Review Book, 2008.
- ROCHA, H. Entrepreneurship and Development: The Role of Clusters. A Literature Review. *Small Business Economics*. 23(5), p. 363-400, 2004.
- SACHS, I. Barricadas de ontem, campos de futuro. *Estudos Avançados*, v. 24, n. 68, p. 25-38, 2010.
- _____. Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- _____. Em busca de novas estratégias de desenvolvimento. *Estudos Avançados*, v. 9, n. 25, p. 29-63, 1995.
- SOUZA, N. J. Desenvolvimento econômico. São Paulo: Atlas, 2005.
- TISOTT, S. T.; SCHMIDT, V. Atividade florestal: um estudo sobre o fenômeno da concentração geográfica de empresas de base florestal na região de Três Lagoas-MS, Brasil. *Dos Algarves – A Multidisciplinary e-Journal*, Portugal, n. 23, 2014.
- VASCONCELOS, M. A.; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva, 1998.
- VEIGA, J. E. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
- WAITS, M. J. The added value of the industry cluster approach to economic analysis, strategy development, and service delivery. *Economic Development Quarterly*, v. 14, n. 1, p. 35-50, feb. 2000.

NOTAS

- [1] Este estudo faz parte de um projeto maior – tese de Doutorado em Agronegócios – que investigou a expansão da atividade florestal no município de Três Lagoas e região e sua interface com o ambiente econômico, social e ambiental.